



Revista

Sindiavipar

Ano XIV | N° 79 | Out/Nov/Dez 2021 Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Remetente: Sindiavipar | Av. Cândido de Abreu, 140, sl. 303 | 80.530-901 | Curitiba-PR

BENEFÍCIOS DA ENERGIA SOLAR

**Painéis solares:
sustentáveis e econômicos**

CONTROLE DE SALMONELLA NA AVICULTURA

**Abordagem ecossistêmica
é a melhor prevenção**

PROGRAMA CEREAIS DE INVERNO GANHA FORÇA

**Cultivo de grãos como trigo, aveia granífera e triticale
podem gerar bons resultados em áreas ociosas no inverno**

Sumário



12 Entrevista

Sibelle Silva, diretora do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária, do Mapa, explica a conexão 5G

24 Capa

Agronegócio paranaense cria programa de incentivo ao plantio de culturas alternativas ao milho



38 Avicultor

Conheça os avicultores que conquistaram o 1º lugar na categoria de Índice de Eficiência Produtiva na C. Vale

04 Observatório

04 Agenda

06 Radar

08 Na mídia

10 Gerando Negócios

12 Entrevista

14 Mercado

16 Evento

20 Sanidade

18 Manejo verão

20 Salmonella

22 Artigo

24 Capa

30 Meio ambiente

34 Logística

36 Associado

38 Avicultor

40 Artigo

42 Pesquisa

46 Notas e Registros

48 Estatísticas

49 Receita

Diretoria

Presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Vice-presidente:

José Antonio Ribas Junior

Secretário:

Rafael Santos

Tesoureiro:

Roberto Kaefer

Diretor executivo:

Inácio Afonso Kroetz

Conselho fiscal efetivo:

Alfredo Lang, Gerson Muller e Adroaldo Paludo

Suplentes:

Dilvo Grolli, Valter Pitol, Sidnei Donizete Bottazzari,

Ciliomar Tortola, Ricardo Chapla, Hugo Leonardo

Bongiorno e Fabio Stumpf

Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná

Av. Cândido de Abreu, 140 - Sala 304 - Curitiba/PR - CEP: 80.530-901

Tel.: 41 3224-8737 | sindiavipar.com.br | contato@sindiavipar.com.br

Fale conosco

Se você tem alguma sugestão, crítica, dúvida ou deseja

anunciar na Revista Sindiavipar, escreva para nós:

revista@sindiavipar.com.br

Expediente

Produção

Centro de Comunicação
centrodecomunicacao.com.br

Jornalista responsável

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

Design e diagramação

Cleber Brito

Colaboração

Bruna Robassa, Camila Castro,
Larissa Nicolosi, Marina Darie,
Suelen de Paula e Tawany Simões

Impressão

Optagraf

Anuncie na Revista Sindiavipar

sindiavipar@sindiavipar.com.br

(41) 3224-8737



As matérias desta publicação podem ser reproduzidas desde que citadas as fontes.

selo FSC

Soluções promissoras

Muitos foram os desafios enfrentados pelo agronegócio no último ano, o que exigiu de todos nós alternativas para seguir em frente e o Sindiavipar tem promissoras ações em andamento.

Uma delas é o estímulo ao plantio de cereais de inverno, projeto estratégico para indústrias, fábricas de rações e produtores. Além de utilizar áreas ociosas, colabora diretamente para mitigar o impacto da queda de produção do milho safrinha. Grãos como trigo, aveia granífera e triticale são nossos aliados, visto o positivo retorno financeiro do cultivo, o ótimo rendimento e qualidade para ração, além da melhoria do solo agricultável, diminuindo assim a dependência exclusiva do milho. O programa, que também estimula o sorgo na 2ª safra, foi lançado no Show Rural, em Cascavel, e apresentado no Winter Show, em Guarapuava, com aprovação do público e esperança de melhoria do cenário atual.

Outra ação bem-vinda e apoiada é a ampliação do uso de energia limpa nas propriedades rurais. Com a redução dos benefícios e próximo ao fim do Programa Tarifa Rural Noturna (TRN), a alternativa que se apresenta é o RenovaPR que incentiva a implantação de projetos de produção de energia a partir da instalação de painéis fotovoltaicos na atividade rural, o que beneficia o setor avícola, com a subvenção de juros pelo Governo do Estado. Depoimentos como do produtor Valério Canalle, que zerou seu gasto mensal com energia elétrica após investir em painéis solares, mostram que ter energia limpa de fonte renovável é sinônimo de economia e cuidado com o meio ambiente.

Outros temas relevantes que analisamos trabalhar com nossas empresas associadas são a neutralização do carbono na cadeia produtiva da avicultura e a pauta conhecida pela sigla ESG, dois assuntos cada vez mais urgentes na agenda ambiental.

Grandes passos foram dados para superar desafios! Ainda é só começo, porém há forte tendência para o sucesso destas ações. E mais: temas voltados à sanidade e sustentabilidade na produção avícola são prioritários e sempre farão parte da agenda do Sindiavipar.

Irineo da Costa Rodrigues
Presidente do Sindiavipar



Nova edição

Com aumento de 30% no tamanho da feira, a nova edição do SIAVS trará lançamentos voltados à cadeia produtiva. É a oportunidade para quem busca investir em novas tecnologias para a produção. São esperados milhares de participantes do Brasil e de outros países entre compradores, pesquisadores, estudantes, lideranças políticas e setoriais. O SIAVS será o ponto de encontro do setor produtivo em 2022. Saiba mais na agenda abaixo.

30 %
de aumento
no tamanho
da feira

Drones na agropecuária

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou portaria que estabelece regras para operação de Aeronave Remotamente Pilotada (ARP), os drones, nas atividades agropecuárias. Conforme site do Mapa, a regulamentação visa simplificar procedimentos e adequar as exigências legais as especificidades desta tecnologia que ocupa cada vez mais espaço na agricultura e pecuária.



Foto: Pixabay/Thomas Ehrhardt

Financiamento do BRDE



Em setembro, o governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou convênio para liberação de R\$ 176 mi em recursos, por meio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), para melhorias de cooperativas e empresas paranaenses, segundo a Agência Estadual de Notícias (AEN). Durante o evento, o presidente da Lar e do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, ressaltou que o recurso do financiamento da cooperativa será destinado para a indústria de abate de frangos, que está em processo de ampliação.

Estradas revitalizadas

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) divulgou que estradas rurais de 12 municípios do Paraná serão completamente revitalizadas pelo Governo do Estado. Conforme a matéria, serão 49,72 km de novos pavimentos, entre pedras poliédricas e bloco sextavado de concreto. O investimento é de R\$ 21,59 mi, com recursos do programa Estradas da Integração.



Foto: Jonathan Campos/AEN

Agenda

Avesui 2022

Data
26 a 28 de abril de 2022

Local
Medianeira (PR)

Realização
Gessulli Agribusiness

Telefone
+55 11 4013-1277
+55 11 9 3292-1843

Site
www.avesui.com

SIAVS 2022

Data
9 a 11 de agosto de 2022

Local
São Paulo (SP)

Realização
ABPA

Telefone
+55 11 3095-3120

Site
www.siavs.com.br

7º Workshop Sindiavipar

Data
23 e 24 de novembro de 2022

Local
Medianeira (PR)

Realização
Sindiavipar

Telefone
+55 41 3224-8737

Site
www.sindiavipar.com.br

Boas festas!

Paz, saúde e muita prosperidade são os votos do Sindiavipar para este momento de recomeço.

 Sindiavipar

Brasil e sua agricultura tropical têm um papel a desempenhar como portadores de soluções que conciliam segurança alimentar, crescimento econômico inclusivo e conservação ambiental

Tereza Cristina, ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil

Os programas de apoio à renda em função da pandemia, somados a uma melhora do quadro econômico e da vacinação no País têm delineado um cenário de sustentação da demanda por produtos de aves, suínos e ovos no mercado brasileiro. Neste contexto, o suprimento segue ajustado à demanda

Ricardo Santin, presidente da ABPA

As cooperativas paranaenses têm 50 anos de atuação e a agência paranaense trabalha para impulsionar esta atividade desde o início. Neste momento de retomada econômica não é diferente

Wilson Bley Lipski, diretor-presidente do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul)

Ao revitalizar uma estrada rural, melhoramos a qualidade de vida das pessoas, garantimos um melhor escoamento da safra, segurança para o transporte dos estudantes e a movimentação comercial e turística. É um salto na infraestrutura!

Carlos Massa Ratinho Júnior, governador do Paraná

Nós temos possibilidade concreta de gerar muita energia no meio rural paranaense, seja por placa fotovoltaica, seja por biodigestor, nós temos fonte inesgotável de produção renovável e sustentável de energia no Paraná

Norberto Ortigara, secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento

Variedade de insumos

Ações do Sindiavipar para aumentar disponibilidade de matéria-prima para rações é destaque na imprensa

Ao longo deste ano, de cenário de alta nos custos de produção animal, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar, tem colocado em prática ações para aumentar a disponibilidade de insumos para a produção de ração para aves. Nos últimos meses, destacam-se, principalmente, duas campanhas: os contratos de compra e venda entre indústrias avícolas e produtores de grãos, para incentivar o cultivo de mais milho, e a campanha de Cereais de Inverno e Segunda Safra, que visa potencializar o plantio de culturas como trigo, triticale, centeio e aveia, na época do ano e condições em que o milho não é a cultura mais indicada.

Para o presidente da entidade, Irineo da Costa Rodrigues, a resolução desse cenário, de pressão nos custos de produ-

ção avícola, é positiva não só para o setor, mas também para a socioeconomia paranaense, considerando que a atividade emprega 85 mil pessoas diretamente, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Além disso, o segmento estima que a cada um emprego direto, outros 17 indiretos são gerados. “Isso quer dizer que aproximadamente 10% da população paranaense é impactada direta e indiretamente pela avicultura do Estado, que é uma atividade de grande importância”, finaliza.

Resultados na imprensa

Estes assuntos foram destaque nos veículos de comunicação, incluindo jornais, rádios, sites e programas de TV. No terceiro trimestre do ano (julho,

Aproximadamente 10% da população paranaense é impactada direta e indiretamente pela avicultura do Estado

Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar



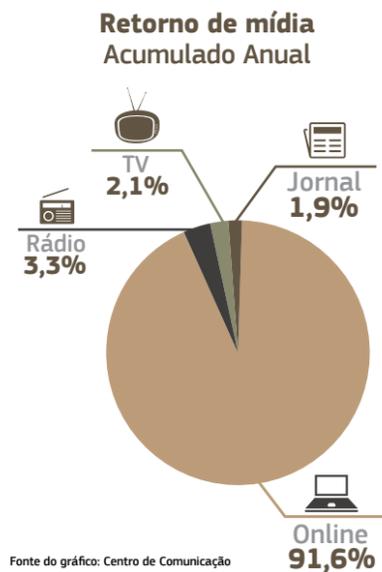
Foto: Reprodução/Rádio Nacional



Foto: Reprodução/SBA (Sistema Brasileiro de Aproveitamento)



Foto: Reprodução/Canal Rural



Fonte do gráfico: Centro de Comunicação

agosto e setembro), ao todo, 206 notícias relacionadas ao Sindiavipar foram veiculadas. Com isso, o retorno de mídia nesse período alcançou mais de R\$ 1,25 milhão. Os resultados incluem mídias especializadas no segmento agro e gerais, tanto locais como nacionais.

Entre os principais espaços conquistados destacam-se canais de televisão como: Canal do Boi, Canal Terraviva e Canal Rural. O Sindiavipar também foi fonte para matérias do jornal Folha de Londrina, e porta-voz em rádios como Paraná Cooperativo e Rádio Nacional. No online, foram publicados conteúdos na Agência Estadual de Notícias, Avicultura Industrial, Avinews, Notícias Agrícolas, Avisite, Bem Paraná, Portal do Agronegócio, Sou Agro, entre outros.

365 dias

Diretoria do Sindiavipar completa um ano à frente da instituição e comemora avanços

Um ano após posse da atual diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) é possível acompanhar uma trajetória de desafios e avanços da avicultura paranaense. No início do mandato, a nova gestão visitou instituições empresariais e organizações públicas relacionadas ao setor avícola. Houve

audiência com o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, expondo os planos e demandas da atividade.

Ocorreu também aproximação imediata com os associados: em outubro de 2020, Maringá e Cascavel receberam as primeiras reuniões da nova diretoria com as indústrias avícolas. Nos encontros, foi possível ouvir o que o setor de-

sejava para superar entraves ao desenvolvimento da atividade, como estradas rurais e energia elétrica. “Estamos sempre procurando entender melhor o cenário e detectar as oportunidades e ameaças para a atividade avícola”, afirma o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues.

Ainda em 2020, foram criadas quatro Câmaras Setoriais do

Sindiavipar para analisar, debater, elaborar estudos, contribuir com avaliações e assessorar a Diretoria da entidade nos principais temas de interesse da categoria. São elas: Sanidade e Boas Práticas de Produção; Desenvolvimento Sustentável e Recursos Hídricos; Assuntos Trabalhistas, Sindicais e Federações; e Assuntos Regulatórios.

Custos de produção

Desde o início, a diretoria monitorou constantemente o abastecimento e o preço dos grãos. Com a atividade operando com pequenas margens e, em alguns momentos, até no vermelho, foram construídas ações para mitigar o impacto das altas nos custos da produção. Ao longo de

“Estamos sempre procurando entender melhor o cenário e detectar as oportunidades e ameaças para a atividade avícola”

Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindiavipar

2021, o setor em diálogo com os governos estadual e federal apresentou solicitações, em grande parte atendidas, para a manutenção da atividade.

Além disso, o Sindiavipar iniciou uma mobilização para que empresas do setor realizem con-

tratos com produtores de milho para incentivar o plantio de verão. “Nós, como setor, conversamos para oferecer um preço, em contratos futuros, que estimule o produtor a plantar o milho, em pelo menos, uma parcela da sua área”, explica Irineo.

Visando insumos alternativos para a produção de ração, recentemente foi lançada a campanha de incentivo ao plantio de cereais de inverno, uma parceria do Sindiavipar, Seab, Ocepar e FAEP, levando em conta que há disponibilidade de áreas ociosas neste período, em que não é viável o cultivo do milho no Paraná, e há potenciais compradores destes produtos para transformá-los em ração para animais.



Em audiência com o governador Ratinho Júnior foram apresentadas demandas do setor

Foto: Rodrigo Félix Leal / AEN

NUTRIÇÃO ANIMAL DE QUALIDADE

SOLUÇÕES SUPERIORES TAMBÉM SE CONSTROEM COM CONFIANÇA.

Investimos em tecnologia e segurança para que você possa confiar em nossa qualidade.

Ao longo dos últimos 35 anos, a Quimtia trabalha para desenvolver e aperfeiçoar soluções em NUTRIÇÃO ANIMAL para diversas espécies. Com presença global e sedes no Brasil, Peru, Argentina, Colômbia, Chile e México, garante credibilidade por meio de uma atuação séria e focada em oferecer resultados que superam expectativas.

[41] 2169 3100 | Colombo/PR
instagram.com/quimtiabrasil/

QUIMTIA
Conexões de Valor

O futuro é hoje

Sibelle Silva, diretora do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária, do Mapa, explica a conexão 5G

Em um mundo cada vez mais conectado, a rapidez da informação colabora com a tomada de decisão. No campo não é diferente. Pensando nisso, o investimento na área se intensifica a fim de oferecer ao produtor mais praticidade para lidar com a rotina ou, até mesmo, com situações atípicas. Sibelle Silva, diretora do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária, unidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), explica os benefícios do 5G, a mais nova e rápida conexão que está sendo testada em algumas áreas rurais do país em projetos federais.

Quais os benefícios da conexão 5G e o que a difere das outras?

O 5G é um meio mais rápido e que suporta um volume muito maior de dados enviados e recebidos, acredito que essa é a principal diferença com as outras conexões. Num tempo em que ficamos impacientes em esperar segundos por uma resposta de servidor, o 5G cumpre o objetivo de conectividade num piscar de olhos. Os benefícios são vários: começo pelo que chamamos de “internet das

coisas”, que é conectar a internet com objetos da rotina. Sendo assim, o produtor pode ter na palma da mão um mecanismo online que o ajude a controlar a temperatura de um aviário, por exemplo, além da maior autonomia nas ações e agilidade na tomada de decisões, pois num clique pode encontrar o que precisa. Outro ponto é a assistência técnica ou veterinária por chamada de vídeo, os tão úteis dados de clima, drones que sobrevoam as produções e GPS para localização.

Quais projetos federais de conectividade estão em andamento?

No Paraná, por exemplo, foi instalada uma antena em Londrina, cidade considerada Polo de Inovação Agro pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A intenção é demonstrar os efeitos positivos dessa tecnologia para os produtores, então, em parceria com o Ministério das Comunicações, selecionamos cidades com potencial e referência em agropecuária para receber essas antenas. Conforme informações do nosso sempre parceiro Ministério das Comunicações, a partir do lançamento

do edital do 5G, acreditamos que até meados de 2022 todas as capitais terão acesso à tecnologia. E o edital prevê contrapartidas que beneficiarão com conectividade 4G estradas federais e pequenas comunidades, regiões predominantemente agrícolas.

Existem várias tecnologias para prover internet para o meio rural, como o 4G e a conexão via satélite. Temos, por exemplo, a iniciativa Comunidades Rurais Conectadas, que, por sinal via satélite, está presente em centenas de comunidades rurais do Brasil com internet de qualidade. O governo federal vem realizando estudos para buscar mecanismos de ampliar a conectividade rural em vários pontos estratégicos do país.

A pandemia de Covid-19 acelerou a necessidade da conectividade?

Pesquisas afirmam que a pandemia acelerou o mundo em praticamente uma década quando se fala de novas tecnologias. Na minha opinião, o futuro já chegou no agro; essa “revolução” é de extrema importância e, cada vez mais, o produtor procura maneiras de se modernizar para oferecer melhores produtos no mercado. ●

Sibelle Silva



Engenheira Química pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG



Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Brasília - UniCEUB



Mestre em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI



Especialista em Patentes pelo Escritório Japonês de Patentes - JPO



Diretora do Departamento de Apoio à Inovação para Agropecuária



Foto: Carlos Silva

Vai e volta

Mercado

A automatização da produção permite maior produtividade e benefícios para quem vende e para o próprio mercado consumidor.

Sanidade

Essencial para a tomada de decisões e para escolher o melhor meio de se adequar às novas tecnologias.

Avicultura

Atividade que coopera muito para a movimentação financeira do país, gera renda e emprego e mantém o Brasil numa posição de prestígio.

Insumos

Impacta fortemente na qualidade das produções e, em casos de necessidade, buscam-se alternativas viáveis para suprir grãos com preços altos.

Esta ‘revolução’ [tecnológica] é de extrema importância e, cada vez mais, o produtor procura maneiras de se modernizar para oferecer melhores produtos no mercado



Com alta no valor da carne, estima-se maior procura pelo frango de festa, proteína com bom custo-benefício

Saboroso e rentável

Frango de festa se mostra ótima opção para os jantares de fim de ano e não exige grande mudança para o produtor

O frango de festa é uma boa opção para quem busca valor acessível e sabor inigualável na hora de escolher o assado para o fim de ano. O produto possui versões temperadas, é suculento e tem carne macia, que agrada paladares exigentes. Com as festas se aproximando, é inevitável pensar no cardápio que fará parte da mesa. A proteína entra na lista e na ponta do lápis, já que o consumidor busca

o melhor preço em meio às altas da carne.

Algumas empresas, como a Copacol, possuem o produto em seu catálogo. Chamada de Ave Navidad, ela vem de uma diferenciada linha de criação, como explica a supervisora de Pesquisa e Desenvolvimento da Copacol, Carolyne Godoy. “O frango de festa é produzido a partir de aves de linhagens especializadas, com peso selecionado, atendendo prazo

máximo de abate e seguindo todos os rígidos controles de qualidade”, pontua.

O Grupo Pioneiro também ofertará frango de festa ao consumidor. “Selecionamos as maiores aves da produção para fazer a Ave Família, oferecendo um produto de excelência e qualidade para compor os jantares familiares”, conta um representante do Grupo.

Para o produtor

A produção de frango de festa não difere na criação comum de aves. A seleção pode acontecer por meio do peso dos animais, sendo que os maiores se tornam os produtos especiais. Na Copacol, o produtor vê a diferença no tempo de alojamento, que sai de 43 (abate convencional) para 50 dias, com peso médio do frango em 3,7 kg. As aves selecionadas pelo Grupo Pioneiro seguem peso semelhante, com cerca de 3,5 kg.

Carolyne explica que a produção de frangos maiores traz lucro aos avicultores integrados da Copacol. “Eles são remunerados conforme o peso entregue, então há vantagem financeira em produzir as aves Navidad”. Ou seja, mesmo com custo mais alto de produção, devido maior período de criação, o avicultor é recompensado pelo valor adicional recebido pelo volume de entrega de cada frango.

Os produtores da Pioneiro e Copacol concordam com o aumento da procura do frango de festa. Pela acessibilidade do produto, estima-se que a venda crescerá de 20% a 25% em 2021. ●

Saiba como preparar a saborosa **Ave Família** do Grupo Pioneiro. Já na seção **Receitas**, na **página 49**, você aprende a fazer a deliciosa **Ave Navidad** da Copacol.

Ave Família Pioneiro

Ingredientes

Ave Família:

- 1 Ave Família **Pioneiro** inteira
- 400 g de cebola baby (tipo pérola) descascada
- 400 g de batata baby (tipo bolinha) lavada
- 50 g de manteiga
- 6 ramos de alecrim
- 2 cabeças de alho cortadas ao meio
- 2 cenouras cortadas

Marinada:

- 2 cebolas
- 2 laranjas
- 1 cabeça de alho
- Pimenta preta a gosto
- Sal a gosto

Observação: use fio de linha para amarrar a ave.

Ingredientes

1. Tempere a ave com sal, pimenta, alho e cebola picados; coloque tudo em um saco grande, junte o suco de laranja e feche bem; deixe marinando na geladeira, mexendo quatro vezes, por 24 horas.
2. Coloque a ave na assadeira e amarre as coxas. Disponha ao seu redor as cebolas, as batatas e as cenouras, além de metade do alho e o alecrim. Polvilhe sal sobre os legumes e cubra com papel alumínio. Leve ao forno pré-aquecido em 160 °C por 2h.
3. Descarte o papel alumínio, pincele a manteiga sobre a ave e volte ao forno, aumentando a temperatura para 180 °C por mais 20 minutos.
4. Sirva a ave em uma travessa, com os legumes ao redor, e decore com alecrim fresco.

Veja o vídeo explicando como preparar a receita!



Rendimento: 6 porções

Tempo de Preparo: 3 horas



Inovações de inverno

2º Show Rural Coopavel de Inverno, feito de forma presencial, lançou novidades para cultivos da estação

O 2º Show Rural Coopavel de Inverno, realizado no início de setembro, em Cascavel, foi um marco para a cooperativa. A vacinação em estágios mais avançados possibilitou que o evento fosse feito de forma presencial, com algumas adaptações de biossegurança, que foram instituídas de acordo com as regulamentações das autoridades de saúde.

Os produtores rurais, triti-

cultores e técnicos especializados não deixaram de participar. Ao todo, 4.140 pessoas foram até o Oeste do Paraná e viram de perto as 38 tecnologias apresentadas - cinco delas eram lançamentos.

“O Show Rural Coopavel Edição de Inverno foi muito além das expectativas. Marca o início da reconstrução dos eventos presenciais e uma maneira diferente de como conviver com a pande-

mia. Toda a estrutura foi utilizada de maneira a atender as pessoas de acordo com os protocolos determinados pelos órgãos competentes”, ressaltou Dilvo Grolli, presidente da Coopavel.

Foco em soluções

Durante o evento, as empresas participantes do 2º Show Rural Coopavel de Inverno apresentaram lançamentos que buscam amenizar problemas enfrentados pelos produtores. Para os triticultores houve demonstrações de produtos que evitam doenças, como giberela, mosaico, oídio e brusone. Além disso, foram vistas soluções contra pragas como cigarrinha, buva, pulgão e percevejos.

A utilização de plantas de cobertura também foi abordada no evento da Coopavel. De acordo com Ronaldo Hojo, extensionista do IDR-Paraná, o ideal para se fazer na aplicação de plantas de cobertura é empregar misturas, que envolvem gramíneas e leguminosas, na proporção adequada para

o desenvolvimento homogêneo de diferentes plantas. “Podemos citar a soja, plantas de cobertura e trigo, como um exemplo de sequência de espécies, tanto de cobertura, quanto de cultura comercial. Outra recomendação é usar milho, feijão, plantas de cobertura e soja”, exemplifica Hojo.

Incentivo ao plantio

Também no evento, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná - Sindiavipar lançou uma campanha para incentivar o plantio de cereais de inverno para o próximo ano, por conta da escassez e alta do preço do milho.

A Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Ocepar e a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) também estão envolvidos na iniciativa. Para mais informações sobre a campanha, confira nossa **matéria de capa** a partir da **página 24**.

O 2º Show Rural Coopavel de Inverno ainda foi escolhido para ser o palco de lançamento do programa Coopavel Mais Trigo, que visa fortalecer a triticultura paranaense. Com ele, a expectativa é de que 7 milhões de sacas de trigo sejam recebidas pela cooperativa até 2026 - o dobro do que é feito atualmente.

Próximo encontro

Depois do sucesso do 2º Show Rural Coopavel de Inverno, a cooperativa já marcou data para o próximo evento. A edição de verão está confirmada para os dias 7 a 11 de fevereiro de 2022.



1º a 3

de setembro foi a data de realização do evento



2º Show Rural Coopavel de Inverno foi palco de inovações para a triticultura

Foto: Michael Altan / Coopavel

Sistema de regeneração, uma solução de economia e reaproveitamento de energia para a água (de transbordo), descartada dos chillers.

O EcoSkid Almathi possui patente reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).
CARTA PATENTE Nº BR 102014010260-4

Fone: (47) 3382-3720 - Timbó/SC
 E-mail: vendas@almathi.com.br
 www.almathi.com.br

Atenção ao calor

Para maior bem-estar das aves, controle dos níveis adequados de umidade nos aviários deve ser reforçado durante o verão

Durante o verão, o monitoramento das aves, para verificar se elas estão sob estresse térmico, deve ser intensificado. Sinais de que isto está ocorrendo são: redução do tempo gasto com alimentação, consumo elevado de água, menor movimentação, prevalência de asas levantadas e aumento da frequência respiratória.

Esse comportamento típico das aves em situação de estresse térmico é resultante da combinação de três fatores, conforme explica a professora do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Dra. Jovanir Inês Fernandes. “A associação das condições de temperatura de ar que precisa estar adequada para que ocorra a perda de calor na superfície corporal; velocidade de ar para carregar este calor para fora do aviário e; umidade relativa, a qual deve estar regulada, para que o mecanismo de perda de calor por evaporação funcione adequadamente”.

Com base nestes elementos, o avicultor pode seguir o seguinte checklist para manter o controle de temperatura: garantir boas taxas de ventilação e renovação de ar, sem a obstrução das passagens e com o aferimento da velocidade; usar sistemas de resfriamento para manter níveis de umidade adequados quando estes estiverem baixos; fazer manutenção e limpeza dos equipamentos de ambiência do aviário e, por fim, investir no isolamento térmico do local com materiais que permitam uma boa vedação e isolamento, como o poliuretano (PUR) e o poliisocianurato (PIR).

Hidratação das aves

Quando as temperaturas se elevam é necessário reforçar os padrões de fornecimento de água. “O nutriente mais importante é a água, que também participa dos mecanismos de perda de calor e resfriamento do organismo das aves. Acima de 20°C de temperatura ambiente, para cada 1°C de aumento de temperatura, o consu-

mo de água aumenta 6% e o de alimentos diminui 1,2 %.”, exemplifica a professora da UFPR.

Neste momento, a temperatura e a qualidade da água fornecida são imprescindíveis,

com atenção especial ao pH, quantidade de microrganismos e de matéria orgânica presentes, pois podem formar incrustações e contribuir com a formação de biofilme no sistema de bebedouros nipple, assim como diminuir a vazão deles.

O impacto do calor nas aves

As aves são animais homeotérmicos, ou seja, elas são capazes de regular a própria temperatura corporal por meio de um centro termorregulador localizado no hipotálamo. Apesar disso, em situações de extremo calor, como ocorre no verão, este controle é dificultado principalmente nos avi-

O nutriente mais importante é a água, que também participa dos mecanismos de perda de calor e resfriamento do organismo

Dra. Jovanir Inês Fernandes, professora do Departamento de Zootecnia da UFPR

ários e no transporte dos animais.

A Dra. Jovanir Inês Fernandes, explica por que isto acontece. “Em situações críticas de altas temperaturas, as aves perdem calor pela evaporação da umidade do trato respiratório e devolvem o

ar ao ambiente com mais umidade e com parte do calor corporal. Quando ocorre associação entre alta temperatura do ambiente e alta umidade, este mecanismo se torna ineficiente, uma vez que o ar está saturado de vapor d’água e a ave, por sua vez, não consegue mais evaporar umidade para o ambiente”, esclarece a especialista.

Situações de descontrole de termorregulação podem desencadear alcalose respiratória, o que resulta em desequilíbrio eletrolítico e leva à diminuição da produtividade do lote. Além disso, este cenário influencia nas reações bioquímicas após o abate, o que é um fator determinante para a qualidade da carne. ●

Temperatura, velocidade do ar e umidade relativa são determinantes para controlar estresse térmico das aves



Controle de Salmonella

Abordagem ecossistêmica, como forma de controlar a bactéria, foi tema de palestra para associados do Sindiavipar

A Salmonella ainda é uma barreira sanitária para exportação de frango de corte, logo os produtores que conseguem controlar a bactéria a níveis aceitáveis têm sucesso nos mercados externo e interno. Atualmente, técnicas para alcançar este objetivo estão em evidência. Por isto, durante um ciclo de encontros técnicos com associados, o Sindiavipar convidou o consultor técnico corporativo da área de saúde animal da BRF, Marcos Antonio Dai Prá, para proferir palestra sobre como uma abordagem ecossistêmica auxilia no controle do microrganismo.

Dai Prá é referência no tema por cooperar, desde 2014, com o Projeto Salmonella na empresa. “Já naquela época, entendemos que para poder exportar livremente para os países da União Europeia e Ásia era necessário ter níveis de Salmonella dentro dos padrões recomendados. Para isso, não adianta se preocupar apenas

com o produto final.”, explica o consultor técnico.

O especialista ressalta que o uso de antibióticos não é útil para controlar a bactéria, pois ela se instala nas células do intestino do frango, onde o medicamento não consegue atuar; é exatamente por este motivo que a abordagem ecossistêmica, com ações de biosseguridade, é a melhor prevenção contra o microrganismo.

Um olhar para o todo

“Com uma abordagem ecossistêmica, você enxerga toda

Com uma abordagem ecossistêmica, você enxerga toda a propriedade e não somente o aviário

Marcos Antonio Dai Prá, consultor técnico da BRF



Higiene da cama de aviário reduz microbiota patogênica e reforça presença de bactérias benéficas para ave

a propriedade e não somente o aviário. Quando pensamos em controlar a Salmonella onde os frangos são criados, precisamos analisar tudo o que acontece no entorno daquele local”. Dai Prá resume as formas de como aplicar isto nas produções de frango.

A primeira e principal delas é a intensificação das boas práticas de higiene. Antes de entrar no aviário, os funcionários devem tomar banho, trocar de roupa, mudar de calçado, lavar as mãos com água e sabão e passar álcool em gel. Esta rotina vale para todos os avicultores.

“Temos produtores que trabalham com 15 mil aves até aqueles que atuam com 500 mil. São propriedades diferentes, mas a estratégia de biosseguridade e abordagem ecossistêmica são as mesmas para o pequeno ou grande produtor. Não podemos diferenciar isto”, reforça Dai Prá.

Outro fator, na esfera ecossistêmica, está relacionado a

nir a salmonelose e, simultaneamente, reduzir o uso de antibióticos na alimentação.

Por fim, outro destaque do consultor técnico é a higiene das camas na avicultura. Nelas, os frangos de corte passam cerca de 98% da vida, segundo estudos feitos pela BRF com cronoanálise, o que faz com que a microbiota intestinal se torne muito similar à da cama. Isto leva a um equilíbrio entre os dois ambientes. Assim, a limpeza deve ser feita durante os intervalos sanitários, ou seja, no período entre 12 e 15 dias após a saída das aves destinadas ao abate. O objetivo desta ação é

reduzir a microbiota patogênica, principalmente a Salmonella, e intensificar a presença das bactérias benéficas à saúde das aves.

Ainda assim, Dai Prá salienta que o avicultor não pode utilizar as mesmas estratégias de controle e sempre esperar resultados positivos. “Existem, aproximadamente, 2.600 tipos de Salmonella, cada uma com um comportamento diferente. Salmonelas são muito habilidosas em criar mutações de resistência, por isso nós trabalhamos com a sorotipificação delas. A estratégia deve ser diferente e tudo isto é feito com tecnologia”, diz. ●

Prevenção S. Gallinarum

Probióticos: uma alternativa na prevenção de *Salmonella Gallinarum*

A *Salmonella* sorovar Gallinarum é agente do tifo aviário e possui distribuição mundial, ocorrendo surtos em diversos estados do Brasil, afetando aves de postura comercial e reprodutoras, além de frangos de corte. O uso indiscriminado de antimicrobianos na criação das aves gerou aumento de bactérias multirresistentes e causa preocupações tanto na saúde humana quanto na animal.

Para evitar ou diminuir a positividade dos núcleos de produção, deve-se buscar estratégias de prevenção destas bactérias, muitas vezes multirresistentes aos antimicrobianos. Entre as táticas estão uma excelente biossegurança, técnicas adequadas de manejo e ambiência, programas vacinais, uso consciente e racional de antimicrobianos no tratamento de outras enfermidades e uso de produtos naturais efetivos ou validados para esses enteropatógenos. Tem sido estudado o uso de produtos alternativos aos antimicrobianos.

Probióticos como os *Lacto-*

bacillus spp. apresentam potencial de inibição contra bactérias como a *Salmonella*. Um estudo realizado pela equipe da professora Dra. Ana Angelita Baptista, do Laboratório de Medicina Aviária (LMA), da UEL, avaliou o efeito antagonista de cepas de *Lactobacillus* spp. (Floramax- B11®), frente a isolado de *S. Gallinarum*. Os *Lactobacillus* spp. (Floramax- B11®) foram capazes de formar halo de inibição frente a *S. Gallinarum*, demonstrando o antagonismo entre as cepas.

Os *Lactobacillus* spp. produzem substâncias antimicrobianas, principalmente de origem proteica, as bacteriocinas, além da produção de

Halo de inibição produzido por *Lactobacillus* spp. frente a *S. Gallinarum*

ácido lático e diminuição do pH, podendo ser a provável causa da inibição da *Salmonella*.

Carolini Prigol,
assistente técnica,
e **Fabrizio Matté,**
consultor técnico da
Vetanco Brasil



Foto: Divulgação/Laboratório de Medicina Aviária (LMA/UEL)

Cobb infinitamente trazendo vantagens.

Compromisso contínuo no aperfeiçoamento da conversão alimentar, ganho de peso e rendimento de carnes nobres.

Cobb500™

Vantagem competitiva

Melhor pacote econômico comprovado a campo ✓

Ganhos consistentes ✓

Previsibilidade ✓

Melhor empenamento ✓

Melhor rendimento de carne de peito ✓

Melhor uniformidade ✓

CobbMale™

Performance a curto prazo

Melhora da conversão alimentar ✓

Melhora do peso corporal ✓

Melhora do rendimento do peito ✓



INFINITY QUALITY



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.

cobb-vantress.com



/cobbamericadosul

Conheça os diferenciais tecnológicos:
Cobb500™
CobbMale™



Cereais de Inverno

Entidades paranaenses apostam no projeto como alternativa para mitigar a dependência do milho

Não é raro o agronegócio paranaense sofrer com a escassez de milho, mas no período 2020/2021 esta foi acentuada. Novas estratégias precisaram ser pensadas para amenizar o problema, como é o caso do Programa Cereais de Inverno e Segunda Safra (PR-CEIN2), uma parceria entre o Sindicato das Indústrias de Produtos Avíco-

las do Estado do Paraná-Sindiavipar, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento-Seab, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná/IDR-PR, Organização das Cooperativas do Estado do Paraná-Ocepar e Federação da Agricultura do Estado do Paraná-FAEP.

A intenção do projeto é estimular o plantio de cereais ren-

táveis e utilizáveis para produção rural, como o trigo, aveia granífera e o triticale, em áreas que estão ociosas e disponíveis no inverno, para suprir a necessidade do milho. Segundo o presidente do Sindiavipar, Irineo da Costa Rodrigues, a campanha é promissora e foi pensada em conjunto, com foco em atender o produtor, o consumidor e a indústria.



Pesquisador do Iapar, Elir de Oliveira, trouxe dados conclusivos sobre Campanha Cereais de Inverno

oficialmente em setembro, no Show Rural Coopavel, em Cascavel, por meio da assinatura de um protocolo de intenções que representa a aliança pela iniciativa, com todas as entidades parceiras presentes. De acordo com o diretor-executivo do Sindiavipar, Inácio Kroetz, “a efetiva contribuição dos cereais de inverno como alternativa parcial ao milho na alimentação animal, vai depender de celebração de contratos de compra e venda futura entre as indústrias e produtores, como fator de estímulo para o cultivo”, explica.

As estiagens atípicas no estado em 2020 e 2021 serviram alerta para empresas e os produtores rurais. Além disso, a ocorrência de geadas no mês de julho de 2021 fez com que grandes plantações fossem perdidas ou tiveram a produtividade afeta-

“Nós, como representantes das indústrias avícolas, junto à Seab e outras entidades do agronegócio incentivamos o cultivo dessas culturas de inverno para que pos-

sam, de alguma forma, substituir o milho, e, quem sabe, tornar esse cultivo de inverno permanente no Paraná”, explica.

A campanha foi lançada

Percentual de substituição ao milho na formulação de ração animal, em %				
Níveis de substituição sugeridos devem ser aferidos por nutricionistas específicos				
	Frango de corte	Galinha Poedeira	Suíños	Bovinos
Triticale	Até 75	100	100	100 + núcleo ²
Aveia com casca	20 - 40	60	40	100 + núcleo
Aveia sem casca	75	100	100	100 + núcleo
Sorgo ¹	50 - 100	100	50	100 + núcleo
Milheto	75	100	75 a 100	80 + núcleo
Mourisco	Até 60	50	50	50 + núcleo

¹Processo de moagem dos grãos de sorgo otimiza sua digestibilidade; ²Escolha do núcleo proteico, energético, vitamínico, mineral + aditivo definido por nutricionista.

Fonte: Dr. Elir de Oliveira (IDR-PR)

da. Segundo dados do IDR-PR, a produção de milho, 2ª safra, deste ano, está estimada em 9,8 milhões de toneladas, 19% a menos do que o Estado colheu no ciclo 2019/2020. Quanto à soja, 1ª safra, os técnicos Departamento de Economia Rural (Deral), da Seab, apontam uma redução de 5% em relação ao ano passado e 4% inferior à estimativa inicial, de 20,7 milhões de toneladas.

Dessa maneira, o cultivo de cereais de inverno surge como alternativa mais adequada e seu incentivo se intensifica. Enquanto a produção de milho e soja sofre perdas em volume e preços altos, o trigo se mostra com ótimo custo-benefício, com maiores áreas para plantio e previsão de mais de 20% do aumento da safra.

“Além de ampliar a safri- nha [de milho], que sofreu com as condições climáticas no Paraná, esperamos movimentar a produção de grãos que supram a necessidade interna do estado. O trigo, por exemplo, é um deles: há comércio regular, há área ociosa para seu plantio, há tecnologia disponível. Compensa, assim como cevada, aveia e centeio”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Ele pontua que a iniciativa, além de urgente e eficaz, deve ser pensada a longo prazo. “Não é algo que muda do dia para a noite, mas ‘plantar esta semente’ é um grande passo. Veremos o resultado dessa campanha por muitos anos.”, conclui.

Não é algo que muda do dia para a noite, mas ‘plantar esta semente’ é um grande passo

José Roberto Ricken, presidente da Ocepar



pra”, conta, citando o triticale, opção para insumos e rações, o que pode ajudar na criação de animais.

Além dos cereais de inverno, algumas espécies de verão como sorgo, milheto granífero e trigo mourisco apresentam potencial para reduzir a dependência do milho pela indústria de alimentação animal.

18ª edição do WinterShow

Quem partilha da mesma opinião é Ana Paula Kowalski do Departamento Técnico e Econômico da Faep, “O programa veio para ficar. Uma das intenções é incentivar o produtor a ter plantios alternativos. Não precisa largar o milho 2ª safra; se essa colheita atrasar, por exemplo, ele pode optar por deixar uma parte da área para outro cereal que desperte interesse de com-

Aconteceu a 18ª edição do WinterShow, em outubro de 2021, em Guarapuava (PR). Promovido pela Cooperativa Agrária e a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa), é considerado o maior evento técnico de cereais de inverno do Brasil, com grande visibilidade no cenário paranaense, visto que o estado



Diretor-presidente da Agrária, Jorge Karl, durante abertura da 18ª edição do WinterShow



Foto: Divulgação/CDC/Guilherme Vieira

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava, Rodolpho Botelho, acredita no custo-benefício da Campanha

É preciso conectar o sistema produtivo com o sistema consumidor para maior sucesso da ação

Rodolpho Botelho, presidente do Sindicato Rural de Guarapuava



é o maior produtor nacional de cereais de inverno, especialmente o trigo e a cevada. O Sindiavipar participou do evento com Unidades Demonstrativas e exposições técnicas.

O pesquisador do IAPAR, Elir de Oliveira, apresentou a estrutura do programa Paraná Cereais de Inverno e 2ª safra, com espécies de grãos e suas qualidades que podem substituir o milho de maneira satisfatória na alimentação animal, como o caso do triticale, que contempla com cerca de 90% de eficácia e nutrição as rações de aves e suínos. Com mais de 2,7 milhões de hectares ociosos, sendo grande parte em pousio no inverno, o pesquisador expôs o potencial grandioso do estado para produzir grãos alternativos, incluindo o clima local como benefício.

Além disso, no mês de outubro, houve a difusão do programa em cidades como Pinhão e Cândói, estimulando os produtores a efetivarem o plantio, já no próximo período. O sorgo tem sua cultura estimulada, em regiões mais quentes, principalmente em situações em que o milho safrinha ficaria mais exposto ao risco.

O evento técnico recebeu produtores interessados em saber as inovações e tecnologias da área. Um tema abordado foi a importância da rotação de culturas para, além da diversidade de grãos, diminuir a vulnerabilidade econômica das propriedades agrícolas devido aos sistemas de monocultura. Por consequência, o maior uso do solo, unido com base tecnológica eficaz, impacta positivamente no manejo de pragas e no controle de doenças do

solo e de plantas daninhas de difícil controle como buva, capim amargoso, entre outras.

O presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e do Conselho Consultivo Mesorregional Centro do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR – EMATER (IDR), Rodolpho Botelho, comentou sobre o projeto de cereais de inverno: “considere muito bem estruturado e promissor. Esta é uma demanda urgente do setor produtivo, traz renda para o produtor rural e é interessante para a agroindústria utilizar em energia”.

Para Botelho, é uma chance para influenciar no equilíbrio do custo de produção e na comercialização de grãos, num período de oscilação de preços de insumos. Segundo Botelho, à medida que tem perspectiva de ser renovada nos próximos anos, precisa ter algo importante em pauta. “É preciso conectar o sistema produtivo com o sistema consumidor para maior sucesso da ação. É essencial as duas pontas conhecerem suas necessidades e urgências para maior acerto no plantio”, explica. ●

Agroceres Multimix presente no sucesso do Agronegócio e do Brasil

No último ano, investimos mais de **10 milhões de reais** em pesquisas, ajudamos a produzir quase **3 milhões de toneladas de proteína animal** e contribuimos para o desenvolvimento de mais de **15 mil famílias**.
Imagina em 45 anos!

45
Anos

agroceres
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Compromisso ambiental

Avicultura investe em energia solar nas granjas com comprometimento de reduzir impacto energético



Além de ajudar meio ambiente, energia limpa produzida na propriedade é sinônimo de economia para produtor

A produção de energia renovável, que não causa impacto ambiental, é uma meta para a sustentabilidade mundial. Fazendo sua parte neste processo, a BRF firmou o compromisso de aumentar para 50% a energia elétrica

autoproduzida a partir de fontes limpas até 2030.

Um grande passo é a parceria da BRF com o Banco do Brasil, em que foi firmado convênio com objetivo inicial de liberar cerca de R\$200 milhões em limites de crédito

para aproximadamente 10 mil produtores da companhia que tem integrados nos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Goiás.

O investimento de R\$ 200 milhões, que pode aumentar conforme aderência dos produtores, deve ser exclusivamente aplicado para financiar cerca de 520 projetos de aquisição e instalação de painéis solares nas granjas.

A companhia também anunciou parceria comercial com a Pontoon para construir um parque de energia solar no Ceará. “Em 1.170 hectares serão instalados 600 mil painéis solares, que permitirão que a energia gerada seja distribuída às unidades da BRF no sul do País. O investimento total é de R\$ 1,1 bilhão, sendo que a BRF investirá de forma direta no projeto aproximadamente R\$ 50 milhões”, conta Fábio Stumpf, diretor-geral de Agropecuária da BRF.

O diretor-geral afirma ainda que a agenda de sustentabilidade é

inegociável na BRF. Esta preocupação com o meio ambiente pode ser notada em anos anteriores, segundo ele. “Em 2020, mantivemos o uso prioritário de fontes renováveis em nossa matriz energética, com um percentual de 91,1% de energia proveniente de fontes renováveis”, afirma.

Iniciativas estaduais

O governo estadual do Paraná conta com diversos projetos de sustentabilidade. Um deles é o Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR), que promove financiamento para instalação de unidades de energia solar fotovoltaica ou biodigestor. Para o diretor técnico da Seab-PR, Rubens Ernesto Niederheitmann, a iniciativa



R\$ 200 mi
para
integrados da
BRF buscarem
eficiência
energética

é promissora. “Chegamos em mil projetos elaborados, em menos de 4 meses, alcançando o montante

de R\$ 170 milhões. Mais de 5 mil produtores rurais procuraram o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) em busca de informações, o que mostra o grande interesse pelo tema.”, afirma.

O produtor rural que quiser obter um ponto de energia renovável pode contar também com apoio do Banco do Agricultor. A medida prevê que, em projetos contratados até 31 de dezembro de 2022, o Estado vai bancar 100% da taxa de juros, desde que os recursos sejam do Plano Safra ou do Programa Fundo Clima. Entram no benefício valores financiados de até R\$ 500 mil para energia solar fotovoltaica e de até R\$ 1,5 milhão em biodigestor.



Propriedade da avicultora Jânia Grando, em São Miguel do Iguçu (PR), utiliza energia solar desde 2019

Com o objetivo de tornar o estado referência nacional em produção de energia limpa, programas como o RenovaPR têm a meta de, até 2030, instalar fontes de energias renováveis em 100 mil propriedades estaduais, beneficiando produtores rurais, cooperativas e

agroindústrias.

Rubens pontua a energia solar como uma aliada na diminuição considerável de gastos de energia, beirando mais de 70% de economia. Para ele, são dois alvíos: ao meio ambiente e, também, no bolso. "Com o fim do programa Ta-

rifa Rural Noturna, mais de 11 mil produtores rurais precisaram repensar como economizar. Os incentivos estaduais de sustentabilidade cresceram ainda mais nesse período, com o intuito de oferecer uma opção ao produtor e, claro, um respiro ao meio ambiente." finaliza. ●

Investimento que também vale a pena na Lar

O incentivo estatal atrativo traz um bom momento para o produtor investir em energia limpa e ter a chance até de zerar a conta de energia. Confira a experiência de dois avicultores associados da Lar Cooperativa Agroindustrial que só tiveram benefícios ao investir em painéis solares:



Valério Canalle
Avicultor de
Ramilândia (PR)

"Com a instalação de painéis solares tenho economia e contribuo com o

meio ambiente. Meu gasto com energia elétrica era muito alto, com consumo médio em torno de 7.300 KW/mês. Após a instalação do sistema de energia solar, meu custo é zero e toda a energia da minha propriedade vem desta fonte. O sistema possui 160 placas solares instaladas sobre o telhado do aviário, é seguro e de fácil manutenção, com garantia de geração por 25 anos. Considerando a despesa que eu tinha com energia, eu pago a parcela anual do financiamento e ainda sobra para outras despesas. O investimento tem custo-benefício muito atrativo, com retorno em 4 anos, e se torna ainda mais viável com programas estaduais de incentivo, como do BRDE."



Jânia Kátia Grando
Avicultora de São
Miguel do Iguçu (PR)

"Em 2019, no auge da ampliação dos nossos aviários, fizemos a im-

plantação da energia solar. Conseguimos financiamento pelo banco, com juros de poupança. Nosso cálculo foi: gastamos cerca de R\$ 15 mil na conta mensal dos quatro galpões que temos, cada um com 2400 m², então podemos arcar com a parcela média mensal de R\$ 7 mil do financiamento da energia solar. Desde então, produzimos 12 mil KW/Mês e possuímos mais de 60% da energia que necessitamos. O investimento vale muito a pena, tanto que estudamos a ampliação. Se hoje estivéssemos pagando uma fatura de energia elétrica dos galpões, nosso gasto seria 50% a mais do que pagamos na parcela".

100% digital

AgroForte lança soluções em créditos para o setor avícola

A AgroForte criou uma plataforma 100% digital com potencial inicial de mais de R\$ 100 milhões em créditos para a cadeia produtiva de frangos. Por meio de parcerias com agroindústrias integradoras, a empresa está lançando linhas para:

- Prazo de até 3 lotes para pagamento;
- Taxas competitivas.

Adiantamento de recebíveis/lote.

São linhas inteiramente customizadas e casadas com os pagamentos dos lotes. Tudo 100% digital, ágil e sem necessidade de aval ou garantias de terras.

A AgroForte é responsável por todo o processo de crédito. Além de ter parcerias com os principais fornecedores de equipamentos para aviários do Brasil. Há **opção de pagamento diretamente ao fornecedor do equipamento**, garantindo assim a finalidade do investimento.

É uma solução inovadora que

facilita a vida do produtor e reforça o ecossistema de integração, gerando ganhos de produtividade na cadeia inteira.

A **AgroForte** deixa a mensagem: *"seja uma integradora parceira e facilite crédito aos seus integrados"*. ●

Contato para parcerias:

E-mail:
contato@meuagroforte.com.br

WhatsApp para parcerias com agroindústrias:

+55 11 9 8111-1854
+55 41 9 9116-0605

Site:
meuagroforte.com.br

AGROFORTE

\$ Crédito fácil sem sair da granja

Plataforma 100% digital de linhas de crédito para:

- ✓ Investimento em Adequações
- ✓ Custeio
- ✓ Antecipação de Lote

Tempo de renovação

Novo pedágio no Paraná promete mudanças e melhorias para a população. Produtor será beneficiado, segundo a Fiep

As estradas paranaenses vivem uma longa história com o pedágio. Com valores altos e logísticas que não agradam quem passa pelas rodovias, após 24 anos um novo modelo promete beneficiar usuários e produtores rurais da região. A proposta contempla 3.372 km de rodovias, prevendo cerca de 1,8 mil km de duplicações. Além disso, estão no projeto medidas de segurança para o condutor, inserção de 53 km de faixa adicional nas rodovias já duplicadas e 104 km de terceira faixa.

Com previsão para final de 2022, a proposta une tarifa mais baixa com garantia de execução de obras. “Com o novo pedágio, o Paraná será ainda mais competitivo economicamente”, afirma João Arthur Mohr, gerente de Assuntos Estratégicos do Sistema Fiep. Para decidir as principais melhorias que devem ser implantadas, a população do estado foi ouvida em audiências públicas que levaram em consideração opiniões de moradores e produtores locais.

Foco em segurança

Pensando na segurança do usuário, o novo pedágio incluirá iluminação em LED nas estradas paranaenses. Também previsto no escopo está a criação de passarelas para pedestres, retornos e viadutos em trevos. A construção de ciclovias e de muretas de contenção fazem parte das demandas.

“Para garantir a segurança de quem passa pelas rodovias,

também será incluído wi-fi em todos os trechos para que haja atendimento mais rápido e eficaz no caso de algum incidente”, conta Mohr. Em conjunto com o wi-fi, a estrada terá câmeras de monitoramento inteligente.

Haverá garantia para que os consórcios que assumirem o trabalho arquem com os investimentos previstos a partir do chamado seguro-usuário; um acordo

em que ao oferecer descontos maiores nas tarifas, as empresas realizem um aporte financeiro para suprir imprevistos financeiros. Este seguro muda conforme o desconto concedido à tarifa.

Redução de tarifas

Estima-se que a tarifa de pedágio será reduzida em até 50% do valor atual. Será implantado um desconto progressivo para usuários frequentes, com preço que cai à medida da quantidade de dias que o condutor passa pela praça de pedágio. Para quem usar pagamento eletrônico haverá desconto de 5% no valor cobrado.

Benefícios para o produtor rural

Mohr explica que o pedágio em licitação também visa contemplar o setor produtivo e rural do Paraná. “Um exemplo é



Projeto do novo pedágio inclui iluminação em LED e wi-fi nas estradas paranaenses

Foto: Reprodução/ATN-FPI/Geraldo Bubniak

a ampliação da rodovia no litoral na Avenida Ayrton Senna, em Paranaguá, que pretende melhorar o trânsito dos muitos caminhões que passam pela cidade para chegar ao Porto”. Trechos que oferecem maior risco terão viadutos ou trincheiras para assegurar trafegabilidade mais segura. As chamadas áreas de escape passarão por ampliação. Para o transporte de cargas, haverá redução de custos logísticos, além de maior segurança e qualidade das estradas paranaenses que, segundo a Fiep, serão rodovias de primeiro mundo.

Com isso, até que este cenário seja alterado, o motorista poderá passar sem pagar. Porém, mesmo sem o comando da empresa privada, o condutor continuará tendo acesso a atendimento mecânico e médico, juntamente da continuação de obras em trechos necessários. ●



Novo modelo de pedágio prevê investimentos de R\$ 43 bilhões e tem duração de 30 anos

Foto: Divulgação/Sistema Fiep/Gelson Bampi



1,8 mil quilômetros de duplicações

50% de redução na tarifa

Cancela aberta

A partir de 27 de novembro, quando finaliza o contrato de pedágio atual e o novo modelo não entra em vigor, não haverá cobrança de rodagem no estado. A medida terá financiamento estatal e acontece por não haver concessionária assumindo as estradas.

Expansão à frente

Levo Alimentos, marca da empresa Plusval, teve um 2021 desafiador, mas encara o ano seguinte com boas expectativas

Mesmo após enfrentar dois anos de pandemia de Covid-19, a Levo Alimentos vê com otimismo o que está por vir. A marca, que faz parte da Plusval, inclusive nasceu em junho de 2020, com muita coragem e disposição para desbravar o noroeste paranaense. Com grandes desafios, como o alto preço da matéria prima, os olhos da Levo estão voltados para 2022.

E o objetivo é claro: au-

mentar o número de abates de aves por dia, de 230 mil, que é feito atualmente nos municípios de Capanema e Umuarama, para 400 mil até o final do ano que vem, com a expansão desta fábrica e a inauguração de um novo espaço em Iporã.

“Nós enxergamos o período pós-pandemia como um momento bem positivo para a avicultura. Nós ainda precisamos investir nas plantas industriais, nas fábricas de rações, nos frigoríficos e incubató-

rios. Mas existe um investimento forte dos produtores para desenvolver a avicultura no noroeste do Paraná. Nós vemos 2022 com bons olhos”, exalta o gerente geral da Levo, Rodrigo Francisco.

À procura de investimentos

A expansão dos negócios é necessária e a marca está atualmente em busca de um financiamento para os produtores rurais construir aviários. Ela está em negociação com novas parcerias com instituições financeiras, cooperativas de crédito e bancos. A falta de crédito é um dos principais gargalos que desaceleram o número de abates hoje em dia, conforme explica Francisco.

“Em 2022, nós queremos fechar o ano com até 400 mil abates por dia. Mas a capacidade dos frigoríficos gira em torno de 550 mil aves por dia. A meta é que, ao decorrer dos anos, a gente alcance. O nosso limitante hoje é aviário. Nós precisamos construí-los para conseguir dar volume aos frigoríficos”, diz.



Levo Alimentos quer que os abates de aves por dia cheguem a 400 mil em 2022



Marca conquista espaço e está presente em todo o Paraná

Os valores do sucesso

Para manter esse desenvolvimento positivo, a Levo conta com quatro premissas, que guiam o dia a dia dos funcionários: foco no cliente, gestão de pessoas no ambiente de trabalho, qualidade de produto e agilidade na tomada de decisões.

“Temos clientes no setor de food service, em açougues e mercados. Em alguns casos, nós criamos um produto personalizado para atender a demanda deles. Além disso, a nossa mercadoria não tem diferença de qualidade entre mercado interno e externo. Esse é um diferencial que nós definimos desde o início das nossas operações”, comenta o gerente geral da Levo.

Assim, a marca, que foi lançada há pouco tempo, está presente em todo o Paraná, conquistando espaço nas gôndolas junto com grandes nomes da avicultura.

Levo Alimentos

-  **Fundação**
Junho de 2020
-  **Sede**
Umuarama (PR)
-  **Colaboradores**
2.700
funcionários em
Capanema e Umuarama
-  **Contratações**
800
novos funcionários
até 2022
-  **Capacidade atual**
230 mil
abates por dia
-  **Meta de abates**
para 2022
400 mil
abates por dia

Gestão familiar

Parceiro da C.Vale há mais de 30 anos, Kougi conquistou o 1º lugar na categoria de Índice de Eficiência Produtiva



Dia em que o Kougi conquistou o 1º lugar na categoria de Índice de Eficiência Produtiva

Na Mesorregião Oeste Paranaense, localizada em Terra Roxa (PR), se encontra a propriedade gerenciada com maestria pela família Takahasi. O produtor de aves, Kougi Takahasi, acorda às 5h da manhã para cuidar de seus aviários, pois para ele o segredo do sucesso está em acompanhar tudo de perto, observando os lotes o ano todo.

Em paralelo a esta rotina, está o engenheiro de software e filho de Kougi, Claudio Takahasi, que cuida da parte administrativa da propriedade. “Meu pai e os colaboradores da granja aplicam os mais de 20 anos de experiência em prática no dia a dia. Eu auxilio nas atividades de contato com prestadores de serviço, fornecedores e financeiro”, conta.

Juntos, por meio de uma gestão familiar, eles têm feito

com que a produção se destaque no mercado. Kougi, que é integrado da C.Vale há 30 anos, conquistou o 1º lugar na categoria de Índice de Eficiência Produtiva, método europeu de medir produtividade, entre os parceiros da cooperativa. “Foi uma grande alegria para a gente, eu nem esperava, quando o pessoal veio me comunicar, fiquei muito contente”, afirma.

Sucesso familiar

A história com a avicultura começou em 2000, quando a família construiu a 1ª granja na propriedade com o objetivo de diversificar a renda e viabilizar os negócios. Parceiros da C.Vale há mais de 30 anos, na época, Kougi produzia apenas grãos. Atualmente, possui 3 granjas em sua propriedade, sendo a 2ª construída em 2017 e a 3ª em 2019.



600 mil aves abatidas pela C.Vale diariamente

Mais de 30 anos que o Kougi é parceiro da C.Vale

“A dedicação de todos e a parceria com a C.Vale foram essenciais para alcançarmos os resultados. Em tempos de globa-

lização, o cooperativismo é uma das bases do agronegócio. A tecnologia faz parte do meu dia a dia como uma ferramenta de suporte, mas é essencial entender que experiência e dedicação possuem maior valor”, destaca Claudio.

Assistência técnica

Kougi é um dos 465 integrados da C.Vale, empresa que abate diariamente 600 mil aves. Com o objetivo de despertar nas pessoas um mundo mais próspero, a empresa presta assistência técnica aos produtores associados, orientando sobre padrões da cooperativa e das legalidades envolvidas no processo.

O médico veterinário responsável pela assistência técnica aos associados, Leonardo Rizello, conta que Kougi é um exemplo de gestão familiar. “Kougi e sua equipe escutam e aplicam as nos-

sas recomendações técnicas, por mais trabalhosas que sejam. Desde o manejo de intervalo até o abate das aves, buscam sempre o melhor”, descreve o profissional.

Outro exemplo do Kougi a ser seguido, segundo Leonardo, é o cuidado no intervalo obrigatório entre lotes em que buscam sempre uma higienização adequada dos equipamentos e uma boa queima de penas. “Durante o lote, mantém os equipamentos regulados, o que proporciona uma ótima qualidade de cama. Além disso, esta é uma propriedade em que não preciso cobrar para regular a altura dos “nipples” e comedouros, pois está sempre tudo ajustado”, diz o veterinário da C.Vale.

Dica do especialista

Para Leonardo, a principal dica aos produtores é manter

Índice de Eficiência Produtiva

De acordo com o médico veterinário Leonardo, o método é utilizado amplamente na produção avícola, pois ajuda a parametrizar os resultados e a criar um pagamento justo ao produtor. Desta forma, são levados em consideração dados como Ganho Médio Diário (GMD), a % de aves entregues ao abatedouro (viabilidade) e conversão alimentar. Sendo assim, em 2020, Kougi conquistou o 1º lugar com os seguintes números:

- **Conversão alimentar ajustada para 2,850:** 1,554
- **GMD:** 71,78
- **Mortalidade:** 3,22%
- **IEP:** 408

a cabeça aberta para novas ideias e entregar a cada dia o melhor de si na atividade. “Hoje, com a velocidade das mudanças do século 21, precisamos estar ainda mais atentos às recentes tecnologias, para que possamos sempre melhorar nossos resultados.

Além disso, precisamos estar atentos aos desafios, o controle de ambiente, por exemplo, é um deles, antes das aves chegarem, precisamos prepará-lo para recebê-las”, finaliza. ●

Trocadores de Calor

Contribuições para um melhor desempenho de trocadores de calor a placas na indústria alimentícia

Trocadores de calor a placas, são equipamentos que promovem transferência de calor entre dois fluidos, normalmente separados por uma interface sólida, e que possuem uma elevada área de transferência de calor por unidade de volume quando comparados aos trocadores de calor convencionais¹.

Neste sentido, o trocador de calor consiste em um conjunto de placas finas de metal corrugado com aberturas para a passagem de dois fluidos entre os quais ocorre a transferência de calor. As placas possuem uma gaxeta que veda o canal e direcionam os fluidos para dentro de canais alternativos.

Como melhorar o desempenho de um trocador de calor?

Existem principalmente três ações que, se utilizadas corretamente, contribuem para um melhor desempenho de um trocador de calor a placas na indústria alimentícia.

Após alguns anos em operação, poderão ocorrer sujidades na superfície de transferência do trocador de calor e, conseqüentemente, uma redução da eficiência de transferência térmica, diminuição na pressão do sistema, além da possibilidade de contaminações.

As ações sugeridas, são preventivas, evitando paradas indesejadas na linha de produção.

1. LIMPEZA

Existem dois métodos para limpar um trocador de calor a placas:

- Limpeza mecânica e/ou química desmontando o trocador de calor a placas;

- Limpeza no local (CIP) pela circulação do agente químico sem desmontar o trocador de calor a placas.

Dependendo da natureza dos fluidos de transferência e da aplicação, o desempenho do trocador de calor de placas poderá reduzir ao longo do tempo de uso. Esta deterioração do desempenho deve-se tipicamente ao acúmulo de incrustações, sedimentos e/ou detritos biológicos nas placas. As sujidades reduzirão o desempenho térmico e aumentarão a pressão e/ou reduzirão a taxa de fluxo.

2. TROCA DAS VEDAÇÕES

Depois de determinado tempo de uso, as vedações podem apresentar desgastes devido ao uso excessivo, e faz-se necessária à sua substituição. Dessa forma, será evitado qualquer tipo de vazamento no equipamento e contaminações no produto. Para evitar problemas na operação por causa de um vazamento repentino a recomendação é seguir os cronogramas de manutenção preventiva dos Trocadores de Calor utilizados. Torna-se necessário verificar com o fabricante o intervalo recomendado para os serviços de troca.

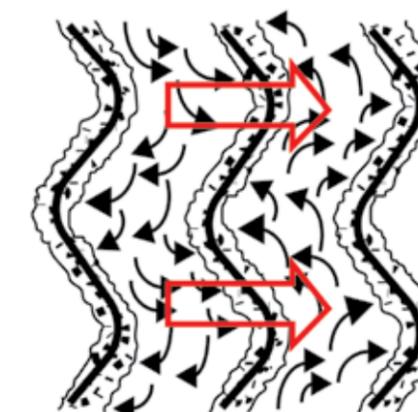
3. MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Na medida em que o desenvolvimento tecnológico avança, os processos são otimizados e apresentam maior eficiência



Fluxo normal

Fluxo fluidos



Canais com sujidades



Manutenção de Trocador de Calor

Foto: Divulgação/Almathi Comercial/Sulene Duwe



Amarildo Marques
Diretor comercial da Almathi Comercial Ltda. Especialista em Trocadores de Calor a Placas. Bacharel em Economia pela Universidade Regional de Blumenau (FURB).
Contato: amarildo@almathi.com.br.

¹Revista de Engenharia da Faculdade Salesiana, n.º 1, 2015, pág. 3.

Ideias a caminho

Nova gestão da Embrapa Suínos e Aves, liderada por Everton Krabbe, expõe planos de segurança alimentar e pesquisa

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é referência em pesquisa agropecuária. Uma de suas unidades, a Suínos e Aves se destaca por estudos realizados por equipes especializadas nas áreas de sanidade, nutrição, ambiência, genômica, recursos naturais e sustentabilidade. Após o pesquisador Everton Krabbe assumir a Chefia Geral da divisão, a recém-chegada gestão quer fazer o Centro de Pesquisa ser reconhecido por seus projetos em todo o país.

Formado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria, Everton Krabbe, foi escolhido para suceder a pesquisadora Janice Zanella. “Sem dúvida, é um desafio. Felizmente, a gestão anterior deixou tudo muito organizado e transparente. Nossa missão é continuar este trabalho, inovando cada vez mais e com resultados que sejam de utilidade

nacional”, explica Krabbe.

Na equipe de Chefias Adjuntas, a Suínos e Aves conta com o analista Darci Dambrós Júnior na Administração; o pesquisador Rodrigo Nicoloso na Pesquisa e Desenvolvimento; e o pesqui-

sador Franco Muller Martins na Transferência de Tecnologia.

Avicultura

Estão em curso estudos sobre o uso de aditivos para redução de custos das rações e a

verificação da qualidade de ingredientes, inclusive do milho e do farelo de soja - vilões do bolso do avicultor em 2021. Para estes grãos, buscaram-se substitutos para rações, como o trigo, a cevada e o triticale, no contexto de ações de pesquisa que estimulam a produção de Cereais de Inverno. “Procuramos opções que não interfiram na produção das culturas de verão e que sejam eficazes na dieta”, explica Krabbe que já liderou projetos de nutrição animal.

Para frangos de corte, há um projeto em andamento em que a equipe de genômica rastreia genes ligados à qualidade óssea das aves, prevenindo possíveis problemas nos animais. Nesta mesma área, projeto sobre genes

ligados a miopatias de peito também estão em curso. Outra área de estudos envolve a retirada de antibióticos das rações, avaliando: os impactos no desempenho das aves, eventuais ajustes nutricionais e a redução da resistência bacteriana aos antibióticos.

Dentre as propostas de inovação, existe um projeto que otimiza a eficiência alimentar do frango e padroniza o peso dos animais. A partir de um sistema diário que recolhe informações do ambiente e das aves, ajusta-se a dieta para o crescimento saudável da ave, promovendo um abate mais eficaz.

Crescer, contribuir e cooperar

Um dos objetivos da nova gestão é entender as urgências das cadeias de produção e suprir as demandas. “Mesmo situados em Santa Catarina, colocamos a Embrapa Suínos e Aves à disposição de todo o Brasil, atuando como instrumento de desenvolvimento nacional”, conta Krabbe.

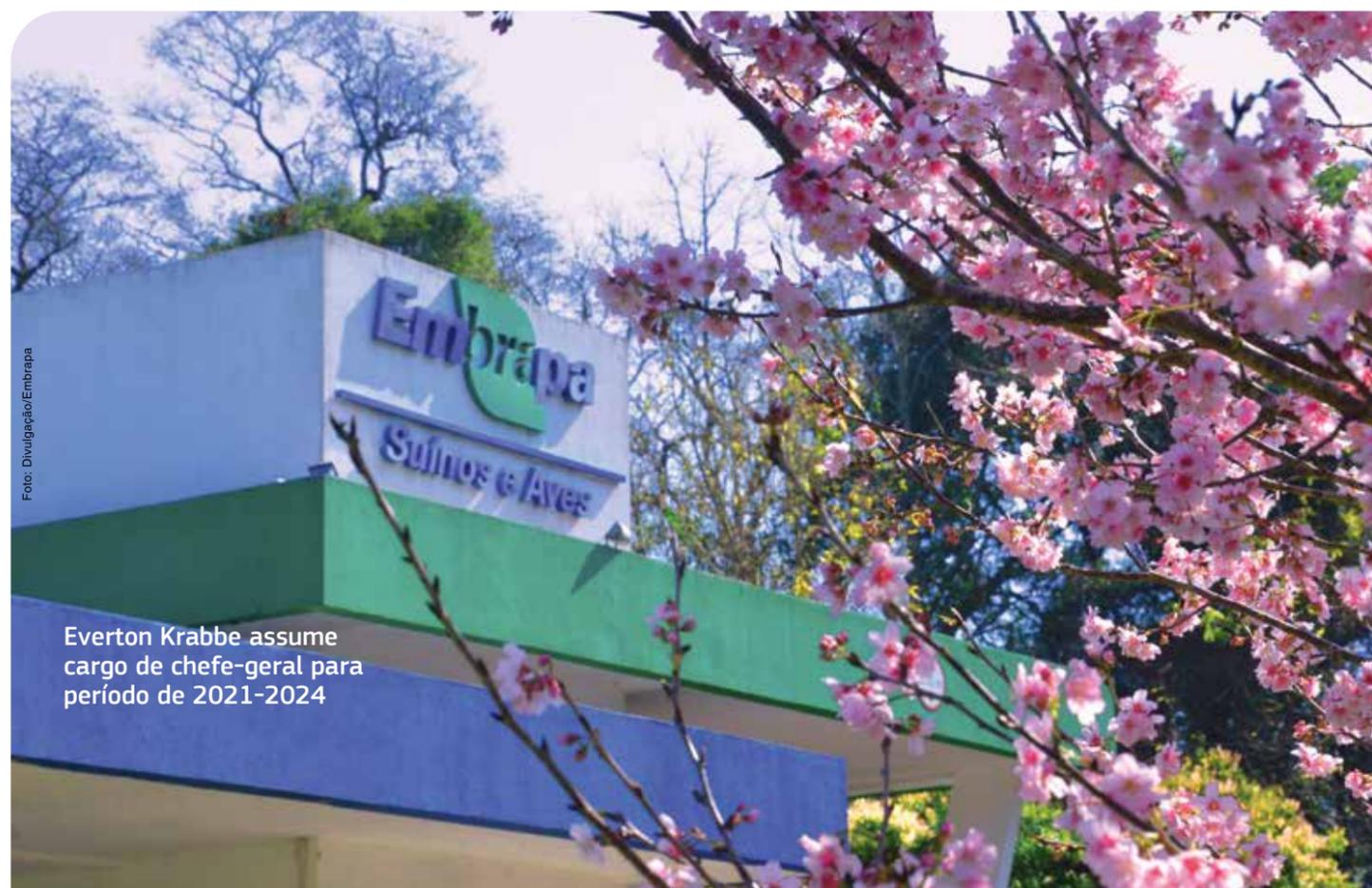
A intenção é construir meios para que interessados de todo o Brasil sejam difusores de tecnologias ligadas à avicultura e suinocultura por meio de cursos realizados pelo Centro de Pesquisa, a fim de profissionalizá-los com diploma técnico. Assim, o país terá ainda mais mão de obra especializada nestas áreas. A ideia visa oferecer capacitação e demonstrativos práticos e teóricos de cada produção.



Colocamos a Embrapa Suínos e Aves à disposição de todo o Brasil, atuando como instrumento de desenvolvimento nacional

Everton Krabbe, chefe-geral da Embrapa Suínos e Aves

Um dos pontos abordados no curso será a biossegurança. “Capacitaremos pessoas que cuidarão dos aspectos de saúde animal, mantendo nossos planetas saudáveis para que chegue à mesa do consumidor brasileiro e internacional um alimento bom e seguro”, finaliza.



Everton Krabbe assume cargo de chefe-geral para período de 2021-2024

Nutrição de poedeiras

Garantir dieta balanceada na criação de galinhas poedeiras é determinante para saúde e produtividade

A nutrição tem íntima relação com a saúde dos animais, pois é pela nutrição que fornecemos os nutrientes necessários para manter os processos fisiológicos, alguns nutrientes podem auxiliar na proteção contra os agentes estressores, além disso uma nutrição ajustada é capaz de maximizar o desempenho das galinhas poedeiras.

A relação entre nutrição,

manejo e produtividade é explicada pelo especialista em nutrição de aves da Vaccinar, Javer Alves. Para ele, o desenvolvimento de um plano nutricional para galinhas poedeiras, deve considerar todo o ciclo de uma ave de postura, que envolve desde a criação das pintainhas, até a fase de produção de ovos. “Na cria e recria, momento em que estamos formando a futura poedeira, de-

vemos ter atenção redobrada com a dieta fornecida nos primeiros 35 dias de vida, pois o peso e a uniformidade nesta fase têm uma alta correlação com a vida produtiva da ave. Nesta etapa temos que fornecer uma dieta com forma física e granulometria ideal para a idade e ajustada no que diz respeito ao balanço de aminoácidos, energia, cálcio e fósforo”, ressalta Javer.

Devemos ter atenção redobrada com a dieta fornecida nos primeiros 35 dias de vida

Javer Alves, especialista em nutrição de aves da Vaccinar



Nutrição para produzir

Na fase de produção, a nutrição precisa ser realizada de acordo com o objetivo da propriedade, correlacionando o nível de produtividade dos lotes, a idade e a linhagem das aves, bem como os desafios específicos de cada realidade produtiva. De acordo com o especialista da Vaccinar, nessa etapa deve ser priorizada uma dieta que garanta padrões de qualidade interna e externa dos ovos, tais como a qualidade de albúmen, a pigmentação de gema, e resistência da casca dos ovos.

Independente da fase, é fundamental monitorar e controlar a qualidade das matérias-primas utilizadas na formulação, pois assim será possível assegurar o balanceamento das dietas e o atendimento dos requerimentos nutricionais para cada fase de produção.

Os cuidados com a alimentação das galinhas poedeiras impactam diretamente na produção de ovos. Segundo Javer, no momento de definir os níveis nutricionais e consequentemente as fórmulas de ração, devemos correlacionar necessidade do animal e da granja, podendo também utilizar estratégias e ferramentas para otimizar, melhorar aspectos de qualidade do produto final, neste caso o ovo, ou até mesmo proteger processos fisiológicos.

De acordo com ele, os aditivos têm sido aliados na nutrição animal e seu uso é bem amplo e

O peso e a uniformidade na cria e recria têm alta correlação com a vida produtiva da ave

Javer Alves, zootecnista e doutor em Produção Animal



pode ser feito com vários objetivos, tais como reduzir custos de fórmulas, por meio de um melhor aproveitamento e disponibilidade de nutrientes, esse é o caso das enzimas; evitar os efeitos deletérios de determinados contaminantes, como as micotoxinas; ou então, é possível lançar mão de aditivos que irão atuar ao nível intestinal melhorando o equilíbrio da microbiota, bem como questões relativas à saúde, integridade e equilíbrio intestinal.

O especialista da Vaccinar observa que a produção animal nacional está em constante transformação e a adequação dos seus moldes de produção, cuidados com bem-estar, automação de processos e nutrição de precisão já são rotinas que fazem parte do dia a dia produtivo da maioria das propriedades. “Neste cenário é muito importante que o produtor acompanhe as tendências do mercado consumidor, fazendo com que o crescimento do seu negócio esteja alinhado com as necessidades de seus consumidores”, diz. ●

Aviagen América Latina investe em Fundo JBS pela Amazônia

A Aviagen América Latina segue comprometida com a causa da sustentabilidade, trabalhando para assegurar um futuro melhor para o planeta e a população. Comprometendo-se com tais ações, a empresa anunciou sua contribuição de R\$ 1,5 milhão no Fundo JBS pela Amazônia.

O Fundo JBS pela Amazônia é uma associação civil brasileira, sem fins lucrativos, dedicada a fomentar e financiar iniciativas e projetos que visam o desenvolvimento sustentável do Bioma Amazônico, promovendo a conservação e uso sustentável

da floresta, além de melhoria da qualidade de vida da população que nela reside e o desenvolvimento com uso de tecnologia e ciência aplicada.

Distribuída pelos próximos três anos, a doação da Aviagen auxiliará nesses projetos. “Estamos felizes em contribuir com uma variedade tão importante de projetos para a Amazônia – um dos mais relevantes ecossistemas do mundo. Cada um destes projetos promove o crescimento sustentável de comunidades e de negócios dentro do bioma, colocando a preservação da floresta

em primeiro lugar”, explica Ivan Pupo Lauandos, presidente da empresa Aviagen América Latina. Acesse: pt.aviagen.com.



Foto: Divulgação/Attuale Comunicação/Mariele Preddi

Vetanco celebra duas décadas no Brasil

Há 20 anos, a Vetanco viu no Brasil uma oportunidade para a expansão e crescimento da empresa. Segundo o VP da corporação, Horacio Mancini, o desafio era grande pelo fato de que nenhuma outra empresa Argentina, na área veterinária, havia alcançado sucesso no país vizinho.

Mancini conta que a Vetanco se tornou a 1ª empresa Argentina a conquistar um posicionamento importante no mercado veterinário brasileiro. “E isso foi uma enorme alegria, uma satis-

fação. O sentimento era de ter alcançado um objetivo que era absolutamente difícil. Contamos

com a ajuda de grandes amigos no Brasil para concretizar isso”, frisa. Acesse: vetanco.com/br.



Foto: Divulgação/Vetanco Brasil

AveSui 2022 recebe o apoio institucional do Sindiavipar

O Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) confirmou seu apoio institucional à realização da AveSui América Latina 2022 em seu formato presencial. O evento acontecerá nos dias 26, 27 e 28 de abril, em Medianeira, na região oeste paranaense, maior polo produtivo de proteína animal do país. O Sindiavipar representa os abatedouros e incubatórios avícolas instalados em todo o Estado. A avicultura paranaense responde por 40% das exportações totais de carne de frango do

país, sendo o principal produtor nacional com quase 5 milhões de toneladas anuais. Dentro do Para-

ná, a região oeste corresponde a mais de 30% dos abates totais de aves. Acesse: avesui.com.



Foto: Divulgação/AveSui

Cobb debate estratégias de manejo e nutrição para melhor eficiência na avicultura

Atingir alta performance na avicultura exige atenção para a fase final de recria, alerta o diretor associado de Serviço Técnico da Cobb-Vantress para o Pacto Andino, o médico veterinário Luciano Keske. “O avicultor sabe da importância da fase inicial. Então acontece de haver muita atenção no início da criação para garantir um bom arranque no ganho de peso e uma redução dos cuidados a partir da 16ª semana

com impacto negativo no resultado em produção. Por isso este período é tão importante”, salientou o especialista.

Segundo Keske, o fornecimento insuficiente de alimento e o estímulo precoce da fêmea estão entre os erros mais comuns. “É necessário estar atento em todas as fases da criação. E a intermediária merece cuidado porque é quando tem ocorrido erros mais frequentes”, afirmou durante a Escola Cobb Vir-

tual América do Sul. Acesse: cobb-vantress.com.



Foto: Divulgação/Cobb-Vantress

FRANGO

PARANÁ

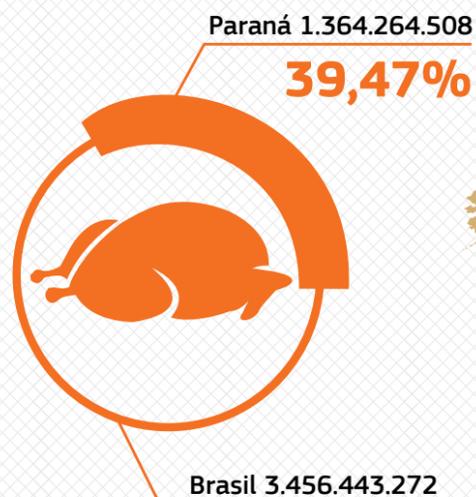
ABATE (cabeças)

Mês	2020	2021
Julho	170.018.134	167.023.110
Agosto	164.651.906	165.102.953
Setembro	151.936.596	159.801.215
Acumulado	1.463.633.471	1.474.471.298

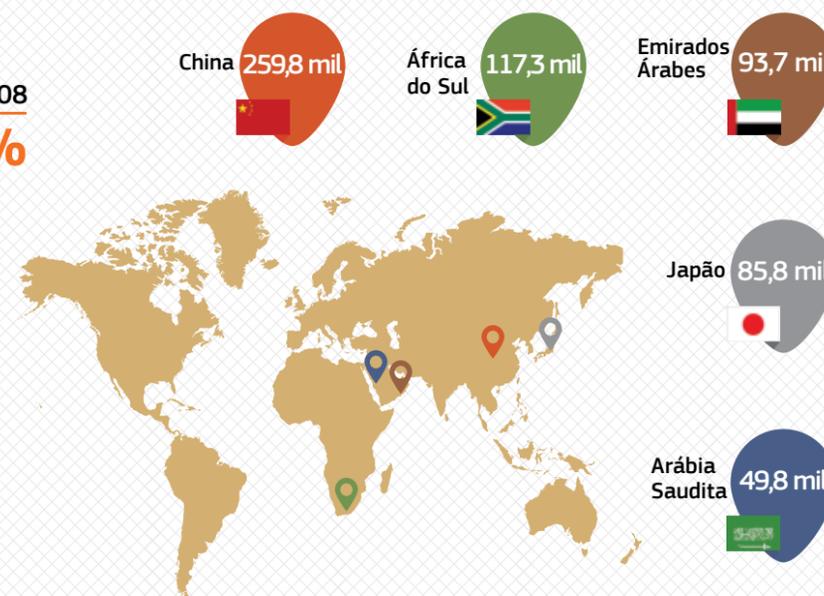
EXPORTAÇÃO

2021	kg	US\$
Julho	175.436.181	293.021.162
Agosto	158.258.659	267.653.500
Setembro	153.744.212	262.905.809
Acumulado	1.364.264.508	2.089.438.965

Participação do Paraná nas exportações do Brasil - Acumulado / kg

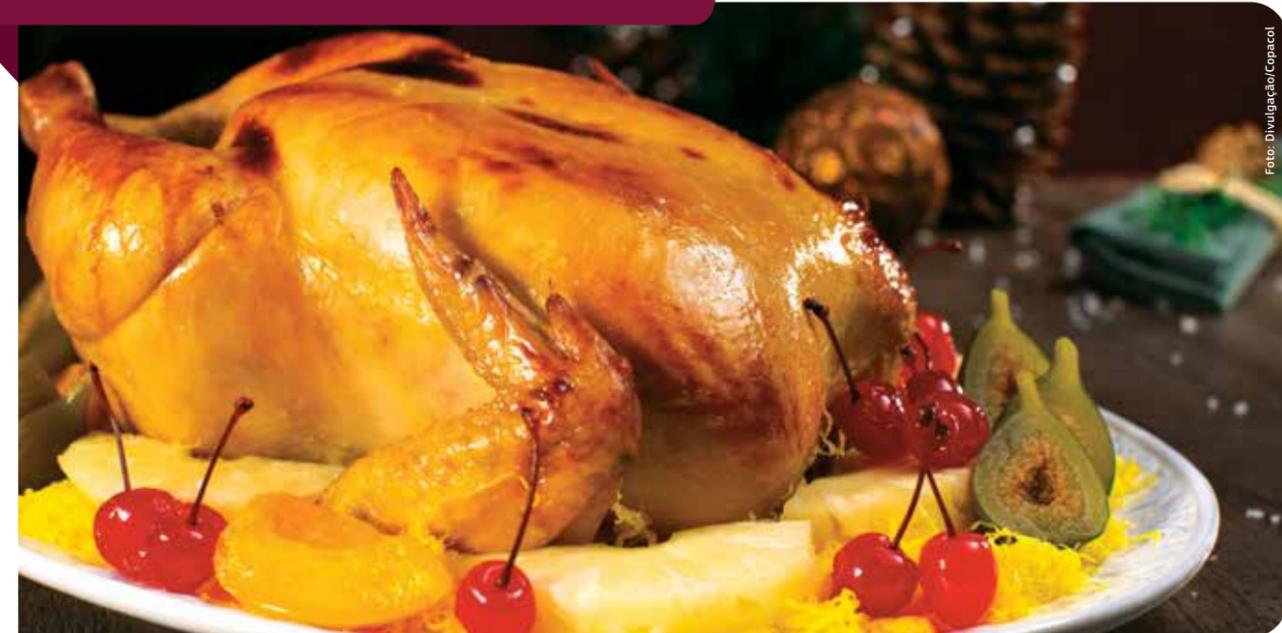


Principais destinos da carne de frango do Paraná - Acumulado / Ton



Fonte das tabelas: Sindiavipar / Secex
Acesse para mais informações: sindiavipar.com.br

Ave Navidad Recheada



Ingredientes

Ave Navidad:

- 1 Ave Navidad **Copacol**
- 2 xícaras de fios de ovos
- 1 xícara de cerejas em calda
- 1 lata de pêssego em calda
- 1 lata de abacaxi em calda
- 1 lata de figo em calda
- 80 g de manteiga

Recheio:

- 500 g de Linguíça de Frango Defumada **Copacol**
- 400 g de farinha de mandioca flocada (tipo biju)
- 150 g de Milho **Copacol**
- 150 g de Ervilha **Copacol**
- 100 g de manteiga
- 1 cebola picada
- Azeite de oliva a gosto
- Sal a gosto

Observação: use fio de linha para amarrar a ave

Modo de preparo

1. Corte as linguiças defumadas em pequenos cubos e as doure em um fio de azeite; junte a cebola picada, a ervilha, o milho e refogue. Em seguida, adicione a manteiga e, assim que ela derreter, junte a farinha de mandioca. Misture bem, ajuste o sal e desligue o fogo.
2. Recheie a ave com esta farofa. Em seguida, amarre as coxas e as asas da ave, formando um X, para que o recheio não saia.
3. Coloque a ave em uma assadeira antiaderente e espalhe a manteiga sobre ela com a ajuda de um pincel. Cubra com papel alumínio, leve ao forno preaquecido e deixe assar por cerca de 2 horas em temperatura de 160°C.
4. Corte os figos ao meio e reserve a calda.
5. Após 2 horas, retire a ave do forno e descarte o papel alumínio. Regue a ave com a calda de figo reservada e asse na temperatura de 180°C de 20 a 30 minutos ou até dourar. Regando de tempos em tempos com a calda que se formou na assadeira.
6. Coloque a ave em uma travessa e decore com as frutas em calda e os fios de ovos. Sirva a sobra da farofa ao lado do frango.

Veja o vídeo explicando como preparar a receita!



 **Rendimento: 8 porções**

 **Tempo de Preparo: 3 horas**



Indústrias Avícolas



Produtos e Soluções
com TECNOLOGIA
e INOVAÇÃO para
a SEGURANÇA
DE ALIMENTOS



CONTROLE MICROBIOLÓGICO
na produção industrial



Parceiros Apoiadores



Parceiros Contribuintes



Sindiavipar
Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado de Paraná

Saiba mais no site



sindiavipar.com.br
facebook.com/sindiavipar
linkedin.com/company/sindiavipar

Visite nosso site:
www.higex.com



HIGEX
LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM
ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS

Mais sabor e NUTRIÇÃO para sua família

Ao compartilhar sabores e aromas à mesa criamos memórias familiares inesquecíveis. Viva estes momentos com uma alimentação saudável e nutritiva, escolha carne de frango.



Realização:

 **Sindiavipar**

facebook.com/sindiavipar
sindiavipar.com.br

 **Cobb**

A GENÉTICA GARANTE.
É QUE FRANGO... É COBB!

cobb-vantress.com